



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**JÉSSICA RAISA AZEVEDO FERREIRA**

**PRÉ - BABY: O LÚDICO COMO INDUTOR NO ENSINO DA DANÇA  
PARA CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS**

Belém - PA  
2019



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**JÉSSICA RAISA AZEVEDO FERREIRA**

**PRÉ - BABY: O LÚDICO COMO INDUTOR NO ENSINO DA DANÇA  
PARA CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada à Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA), Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Dança.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>. Simeí Santos Andrade.

Belém - PA  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Biblioteca Universitária da Escola de Teatro e Dança da UFPA-Belém-PA**

---

F383d Ferreira, Jéssica Raisa Azevedo

Pré baby: o lúdico como indutor no ensino da dança para crianças de 2 e 3 anos / Jéssica Raisa Azevedo Ferreira -- 2019.

Orientadora: ProfªDrªSimeia Santos Andrade.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2019.

1. Dança – Estudo e ensino. 2. Dança na educação. 3. Educação lúdica. 4. Dança para crianças. 5. Professores de dança – Prática de ensino. I. Título.

CDD – 23. ed. 792.807

---

**Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726**



SERVÍÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA




ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao sexto dia do mês de Julho do ano de dois mil e dezenove, às dez horas e trinta minutos, reuniu-se na sala 16 desta ETTX/UPA, a Banca Examinadora composta pelas professoras: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simci Santos Andrade (orientadora e presidente) e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Ana Azevedo de Oliveira (examinadora), para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria da aluna **JÉSSICA RAISA AZEVEDO FERREIRA**, intitulado: *DANÇA E LUDICIDADE: O lúdico como indutor no ensino da dança para crianças de 2 e 3 anos*. Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado:

O trabalho foi Aprovado com conceito BOM  
com as seguintes observações correção da ABNT, correção  
textual e aprofundamento de conceitos sobre a  
psicomotricidade

e após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada pelo presidente e demais membros da banca examinadora.

Belém, 06 de julho de 2019.

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simci Santos Andrade  
Orientadora

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Ana Azevedo de Oliveira  
Examinadora (a)

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas, neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: Jéssica Raísa Azevedo Ferreira  
Jéssica Raísa Azevedo Ferreira

Local e Data: Belem, 16 de agosto de 2019

Dedico este trabalho a minha avó, Emilia Ferreira por ser meu exemplo de professora, amiga, mãe e avó dedicada e fiel.

A minha avó Maria de Fátima por ter cuidado de mim todos esses anos e ser esse exemplo de mulher.

A minha filha, Valentina Azevedo que nasceu no meio desta caminhada e se tornou minha maior inspiração para a realização deste sonho. Pela compreensão na minha ausência durante o período da graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço ao meu mestre da vida, Dr.Daisaku Ikeda, pelos ensinamentos budistas por meio da paz, cultura e educação.

Aos meus pais, por serem meus heróis, pelos conselhos e educação que me proporcionaram e por terem me tornado um ser humano com valores para a sociedade. Sem vocês não seria capaz.

A minha orientadora Simeir Andrade por acreditar em mim e ter tido toda a paciência e benevolência neste processo.

Ao meu parceiro de vida Arlon Anderson por compreender todos os momentos de dificuldade. Seu valioso e incansável apoio foi essencial em todos os momentos desta trajetória.

A minha filha Valentina, agradeço as demonstrações de afeto e paciência. Seu amor e carinho foram estímulos nos momentos mais difíceis.

Aos meus familiares,avô, tios, primos e irmãos, em especial a minha irmã Giovana Azevedo que sempre que necessário cuidou da Valentina para que eu pudesse seguir nesta caminhada como discente.

Aos professores da Escola de Teatro e Dança da UFPA, Rosana Rosário, Edson Fernando, Mayrla Andrade, Maria Ana Azevedo e Luiza Monteiro por todo o ensinamento compartilhado e por terem contribuído para o meu crescimento profissional, me tornando assim uma educadora.

Aos meus amigos: Silmara Frasnão, Hanna Monteiro, Juliana Brito, Natasha Pereira, Amanda Teixeira, Márcia Leila, Priscila Naziazeno,Thatiane Monteiro e Marlene Santos por colaborarem neste processo de minha formação.

Aos grupos Nova Era Kotekitai onde despertei para a prática da dança e as integrantes do Coreográfico e pompom-tai que foram meus maiores estímulos nesse universo artístico e ao grupo de dança Sol do Mundo, onde hoje faço dele minha missão.

A Escola de Dança Arte em Movimentos e toda sua equipe por permitir tê-la como morada neste universo educacional dançante e ser meu ponto de referencia nas minhas práticas como bailarina e professora.

Aos meus alunos que me estimulam a me tornar uma professora ainda melhor.

## RESUMO

A pesquisa que ora apresento teve como objetivo analisar as metodologias de ensino da dança desenvolvidas em minhas atividades diárias como professora de ballet clássico com crianças de 2 e 3 anos – turma de pré baby da Escola de Dança Arte em Movimentos. Foi um estudo qualitativa com foco na pesquisa autobiográfica, tendo como instrumento de análise os planos de aula relativo ao primeiro semestre o ano de 2019. Os resultados do estudo mostraram que a dança proporciona o alargamento dos aspectos físicos, psicológicos, motores e até da linguagem da criança. As aulas de dança quando desenvolvidas por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras como um recurso metodológico contribui para uma memória afetiva dançante de professores e alunos.

Palavras-chave: Dança. Ludicidade. Formação de professor. Plano de aula. Pré baby.

## **ABSTRACT**

The present research aimed to analyze the teaching methodologies of dance developed in my daily activities as a teacher of classical ballet with children of 2 and 3 years old - pre baby group of the School of Dance Art in Movements. It was a qualitative study focused on the autobiographical research, having as an analysis instrument the lesson plans for the first semester of 2019. The results of the study showed that the dance provides the extension of the physical, psychological, motor and even language aspects of child. The dance classes when developed having the games, toys and games as a methodological resource can contribute to an affective memory of dancing teachers and students.

Keywords: Dance. Ludicidade. Formation of teacher. Class plan. Pre baby

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Aula das princesas:.....	24
Imagem 2 – Contação de histórias:.....	25
Imagem 3 – Brincando na floresta:.....	27

## **LISTA DE SIGLAS**

ETUFPA – Escola de Teatro e Dança da UFPA

ICA – Instituto de Ciências da Arte

MELB – Morada Espírita Legião do Bem

UFPA – Universidade Federal do Pará

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO: OS CAMINHOS DA DANÇA E DA LUDICIDADE.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Uma análise da prática docente.....</b>	<b>12</b>
<b>O ITINERÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO: A DANÇA E A LUDICIDADE CAMINHOS QUE SE COMPLETAM.....</b>	<b>16</b>
<b>A PRÁTICA DOCENTE: ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 considerando minha prática em sala de aula.....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS:</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## **INTRODUÇÃO OS CAMINHOS DA DANÇA E DA LUDICIDADE**

### **1.1 Uma análise da prática docente**

A referente pesquisa visa analisar como a ludicidade, por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, estão presentes na prática pedagógica dos professores de dança que trabalham com crianças de 2 e 3 anos, utilizados como indutor em uma escola de dança no município de Belém/PA. Neste sentido, foi realizado estudos acerca da temática do ensino da dança por meio da ludicidade, se configurando em propostas pedagógicas que contribuem no processo ensino-aprendizagem das crianças.

Para compreensão deste estudo, busquei respaldo na minha própria trajetória na dança como aluna e posteriormente como professora. Minha história teve início aos 6 anos de idade, no ano de 2000 quando ingressei no grupo Nova Era Kotekitai na turma do Pompom-tai (banda feminina do Budismo de NitirenDaishonin) na qual participei até os 10 anos. Logo depois, passei para o grupo coreográfico, onde tive a oportunidade de ser monitora e por este motivo despertei o interesse em conhecer um pouco mais a técnica da dança. Passei então a frequentar aulas de jazz no Instituto Helena Coutinho e ballet no Projeto Social Morada Espírita Legião do Bem (MELB). No ano de 2010 adentrei na Escola de Dança Arte em Movimentos e no curso Técnico de Dança na UFPA e no ano de 2012 na turma de Licenciatura em Dança UFPA. Atualmente, desenvolvo minhas atividades profissionais como professora e coreógrafa de Ballet Clássico nas turmas de pré baby, preliminar - I ano e Ballet adulto iniciado da Escola de Dança Arte em Movimentos e professora de Ballet do Centro Educacional Criança Feliz.

Este trabalho se mostrou importante para entender o meu fazer docente e se justifica pela necessidade e carência de pesquisas acerca dessa temática para as crianças de 2 e 3 anos em turmas específicas como as de pré baby.

O que impulsionou a escolha desta temática foi à carência de estratégias de planejamento para a faixa etária escolhida, visto que na maior parte os trabalhos são voltados para a faixa etária de 4 anos em diante, idade em que as escolas de dança admitem crianças, na sua maioria. Neste sentido, Severi (2017) salienta que é possível “participar de uma aula tradicional de balé [...] aos três [...] voltada para o

desenvolvimento de seus padrões corporais, de sua motricidade, de sua expressão [...]”.

Dessa forma, este estudo, buscou analisar metodologias de ensino da dança desenvolvidas em minhas atividades diárias como professora de ballet clássico com crianças de 2 e 3 anos – turma de pré baby da Escola de Dança Arte em Movimentos. Parto da compreensão que os benefícios que a prática da dança, com o apoio da ludicidade, traz para as crianças, sobretudo no que concerne ao desenvolvimento e aprendizagem, durante a fase inicial de suas vidas, contribui para o seu desenvolvimento integral.

Para essa faixa etária o professor de dança, precisa ter um olhar diferenciado, voltado para a sensibilidade corporal, então, é necessário que este tenha a devida preocupação com o processo ensino-aprendizagem com foco em uma dinâmica de ensinar e aprender com prazer. O trabalho desenvolvido compreende as dimensões dos movimentos corporais, o cuidado com o outro, as particularidades individuais e as especificidades da infância. Sobre esse aspecto Silva (2016) assevera que

Os movimentos que as crianças vivenciam em suas possibilidades de se expressarem quando inseridas em um processo lúdico, superam as limitações e promovem descobertas corporais nas quais as crianças podem desenvolver suas habilidades motoras e expandir seus conhecimentos sobre si mesmas, sobre os outros colegas e o contexto em que vivem.

Concordamos com a autora supracitada ao considerar que o movimento espontâneo das crianças pode ser realizado por meio das brincadeiras, como forma de auxiliar a criança na comunicação com o mundo, a partir de suas ações e gestos, favorecendo o desenvolvimento integral e as aprendizagens. Ao pensar no desenvolvimento de minhas alunas, estarei imersa nesse processo, buscando inseri-las numa visão de mundo humana e artística.

O lócus da investigação foi a Escola Arte em Movimentos, fundada em 20 de setembro de 2004. Possui três unidades, a matriz e outras duas que se denomina de setores funcionando nas dependências do Colégio Alfa, criada pela professora, bailarina e coreógrafa Rose Meiguins. A escola tem hoje, 180 alunos matriculados, divididos em 11 turmas (pré baby ao profissional).

Ao cursar a disciplina “Aprendizagem e desenvolvimento motrício” durante minha formação no curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do

Pará despertei para esta temática – Dança e ludicidade para crianças. Tempos depois, foi necessário pensar e refletir sobre qual assunto abordaria em um trabalho de conclusão de curso. Esse processo de escolha foi bastante difícil, pois muitas vezes temos em mente diversos assuntos que nos instigam, que de alguma forma perpassaram nossa trajetória acadêmica ou até mesmo de vida e que nos fazem ter o desejo de torná-los parte da nossa pesquisa. Ao analisar o meu ambiente e minha aptidão no universo infantil reconheci a relevância de aprofundar esta temática, a partir de minha própria vivência como professora de crianças.

A dança tendo como recurso metodológico a ludicidade pode suavizar a introdução dos conteúdos dos vários ritmos e torná-los alegres e contagiantes, é o que nos referenda Strazzacappa (2010, p. 72) ao considerar que

A dança possibilita uma percepção e um aprendizado que somente são alcançados por meio do fazer-sentir que tem ligação direta com o corpo, que é a própria dança. Mas para que se possa compreender e desfrutar, estética e artisticamente, a dança, os corpos devem estar também engajados de forma integrada com o seu fazer-pensar (MARQUES, 2003). É nesse sentido que a dança contribui na educação do ser humano, educando indivíduos capazes de criar pensando, críticos, e possibilitando uma compreensão de mundo de forma diferenciada.

E para este fazer-sentir é necessário propor atividades que envolvam a ludicidade, ou seja, os jogos, brinquedos e brincadeiras. Esses instrumentos são importante meio de inserção da cultura infantil, ratificando que as crianças aprendem a se relacionar, dividir e compartilhar.

O trabalho foi pautado pela pesquisa qualitativa, considero que este estudo pode ser analisado por meio desta abordagem pois “[...] se aprofunda no mundo dos significados” (MINAYO, 2012, p. 22) das relações humanas. Preocupa-se em compreender, interpretar o sentido do fenômeno de natureza social (GONSALVES, 2001). Teve como foco a pesquisa autobiográfica, que se configura “como técnica e procedimento de produção de dados, subsidiando o estudo da formação e do trabalho docente em seus mais diversos aspectos” (SILVA; MAIA, 2010, p. 2).

A questão que norteou este estudo concentrou-se na seguinte indagação: como minhas experiências e práticas em sala de aula contribuem para o desenvolvimento integral do sujeito social, especialmente as crianças de 2 e 3 anos. Para o desenvolvimento desta investigação foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados, os planos de aula trabalhados no primeiro semestre do ano de

2019, aqueles que tiveram maior aceitação e participação das crianças, perfazendo um total de 4 (quatro) planos. O foco da análise dos planos foram os recursos metodológicos aplicado em cada aula e os recursos utilizados para compreensão de como a ludicidade permeia a minha prática pedagógica ou não, se faz alguma diferença para as crianças ensinar e aprender brincando.

Nessa pesquisa trago para dialogar com a minha experiência docente, referenciais teóricos no campo da ludicidade, com destaque, para Andrade (2013), Kishimoto (2010), Duarte (2015) e Bacelar (2009) e na dança dialoguei com Silva (2016) e Strazzacappa (2010) e Fux (1983), entre outros.

Portanto, traçar uma temática, com essas questões de meu interesse, passou a ser um desafio a ser perseguido, tinha certeza que gostaria de abordar a dança, especificamente o ballet para crianças, pelo fato de já atuar em sala de aula e também desta linguagem ter feito parte da minha trajetória desde muito nova, tendo um significado especial no meio pessoal e profissional.

Para uma organização didática o trabalho foi estruturado da seguinte maneira: na primeira seção apresento a pesquisa e traço o percurso de minha trajetória de maneira geral.

Na segunda seção discorro sobre o referencial teórico-metodológico da pesquisa, focando nos conceitos da dança para crianças, ludicidade (jogos, brinquedos e brincadeiras).

Em relação à terceira seção analiso meus planos de aula enfatizando a metodologia aplicada e os instrumentos utilizados durante a aula, mostrando como esses elementos didáticos se constituíram no processo ensino-aprendizagem.

A última seção faço considerações sobre o percurso da pesquisa, dando ênfase as a maneira como desenvolvo minha prática com as crianças de 2 e 3 anos.

## **O ITINERÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO: A DANÇA E A LUDICIDADE CAMINHOS QUE SE COMPLETAM**

O objetivo desta seção foi trazer o itinerário teórico-metodológico destacando concepções de dança, infância, ludicidade no trabalho desenvolvido pelo professor de dança. Fez-se necessário compreender de que maneira esses conceitos se estabeleceram em minha prática como professora de dança, desenvolvendo ações com crianças de 2 e 3 anos.

Primeiramente destaco que a dança é uma forma do homem se expressar, podendo ser compreendida como uma linguagem não verbal. De acordo com a história da dança há registro de que o homem utiliza manifestações característica da dança desde a era primitiva, com o passar dos anos e o advento do cristianismo a dança passou a ser uma manifestação proibida por ser considerada profana. Com a chegada do renascimento, a dança volta a ganhar destaque como forma de expressão, sendo admirada pela nobreza e ganhando aspecto social. Foi durante o período renascentista que surgiu a primeira forma de dança estruturada, o que conhecemos hoje como ballet (DINIZ, 2008). Compreendido como movimento ordenado e ritmado que acontecem no tempo e no espaço devendo agregar significados e simbologia específica (SCHIFINO, 2011).

A segunda concepção trata do entendimento de infância como categoria geracional de grande importância que refletirá diretamente no desenvolvimento futuro do ser humano. A relevância dessa fase está no potencial do desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais (ROCHA; FRANÇA, 2012). O desenvolvimento infantil acontece seguindo algumas etapas específicas. Essencialmente a criança apresenta reflexos primitivos, que com a maturação do sistema nervoso tendem a desaparecer, a partir desse momento há a formação da motricidade básica, que com a possibilidade de vivenciar novas experiências permite a criação e elaboração de um repertório motor (ROCHA; FRANÇA, 2012).

As diversas movimentações cotidianas da criança como: correr, pular, girar e subir em objetos está diretamente relacionado à necessidade de domínio corporal e de construção de sua autonomia (SIQUEIRA; VELOSO, 2017).

E na fase da primeira infância que a criança passa por diversas descobertas, como por exemplo: o corpo, noção de espaço e autonomia de palavra. Assim como

a liberação da imaginação, da criatividade e da comunicação com partes do corpo. Por esses motivos é de suma relevância que o desenvolvimento da criança aconteça também por intermédio da ludicidade, pois é brincando que ela constrói saberes, desempenha papéis sociais e consegue resolver situações do cotidiano que de alguma forma lhe afeta (SIQUEIRA; VELOSO, 2017).

Nessa continuidade, a dança e a infância não estão em contextos díspares, mas podem seguir caminhando juntas. A dança é uma das maiores manifestações das expressões do movimento, pois possibilita movimentos criativos e livres, permitindo a evolução da coordenação e controle corporal, assim como desenvolve e aprimora possibilidades de movimentos, espaços e formas, ou seja, aumenta o repertório motor da criança (ROCHA; FRANÇA, 2012; SILVA, 2016).

A linguagem corporal é a principal forma de expressão utilizada pela dança, pois ela proporciona conhecimento e permite a apropriação do corpo; para a criança ela possibilita a expressão do imaginário (ROCHA; FRANÇA, 2012). O ensino da dança para os pequenos deve ser pautado na liberdade de expressão e não em priorizar a execução da técnica e nem em enfatizar um produto final, uma coreografia ou um espetáculo, como bem nos esclarece Silva (2016) ao discorrer que

As aulas de dança não necessariamente precisam ter um produto final, mas tem um objetivo, uma didática e atenção pedagógica para que os alunos tenham consciência do seu corpo e dos conteúdos da dança. Entendemos que a criança é um ser em constante mudança e se utiliza disto para buscar conhecimento de si e de tudo o que está a sua volta. A atividade lúdica é expressiva das manifestações do movimento para a educação infantil é de fundamental importância nas primeiras fases de desenvolvimento.

Em se tratando de como trabalhar a dança com crianças de 2 e 3 anos, três categorias devem ser observadas no momento de se planejar as aulas para esse grupo: despertar, iniciação e começo técnico. O despertar se caracteriza por ser o caminho do equilíbrio corporal e da coordenação motora. A iniciação se distingue pelo movimento básico de locomoção e pelo isolamento de partes do corpo. E a terceira etapa é o começo da técnica específica, onde serão introduzidas as regras de determinado gênero da dança (ROCHA; FRANÇA, 2012).

A dança na infância traz diversas contribuições para o desenvolvimento da criança, aprimorando as habilidades básicas e os padrões fundamentais de movimentos. Partindo desse pressuposto entende-se que as aulas de dança podem se tornar um lugar de amplificação dos aspectos do desenvolvimento motor da criança, por meio das possibilidades de movimentação, resultando em maior consciência corporal (SIQUEIRA; VELOSO, 2017).

Nesse sentido, a dança, nessa fase, deve apropriar-se do lúdico, por meio de brincadeiras, jogos e brinquedos que facilitarão a adesão e o desenvolvimento da criança em todas as dimensões da vida humana. Permitindo a elas que experimente outras e novas formas de se expressar, tendo como objetivo final o seu desenvolvimento.

Neste terceiro milênio, o lúdico tem sido objeto de estudos das ciências, principalmente das humanas, que têm mostrado a ludicidade com um caminho a mais para a formação do Homo ludes, no dizer de Huizinga (19771), ou seja, o homem que brinca, que se diverte que cria um espaço de possibilidades para continuar se reinventando cotidianamente (ANDRADE, 2013). A palavra lúdico significa brincar, ou seja, é uma construção social, que não tem hora nem lugar específico para acontecer, assim como não tem hora para começar ou acabar. Tornando-se assim um exercício profundo do prazer, assim como é um exercício de se (re)construir (ANDRADE, 2013).

De acordo com Benjamin (2013) o lúdico é uma ferramenta que possibilita que o aprendizado aconteça de uma maneira mais prazerosa para as crianças, privilegiando a imaginação, trazendo de forma dinâmica as experiências trazidas do convívio social e das atividades diárias.

A dança associada ao brincar possibilita o desenvolvimento dos aspectos físicos, sociais, comportamentais, afetivos e cognitivos (BENJAMIN, 2013). Os Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca a importância do brincar nas atividades cotidianas das crianças, o que fortalece a ideia da valorização deste recurso metodológico no ensino da dança para crianças do pré baby. O trecho a seguir do RCNEI é esclarecedor ao afirmar que o

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado

papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação, amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Uma aula voltada para atividades lúdicas não necessita somente de brinquedos, o que traz ludicidade para os alunos é a maneira como o professor elabora sua aula e se porta perante a atividade proposta, valorizando e respeitando as particularidades e as especificidades do sujeito-criança. O professor quando se compromete a instigar seus alunos ele precisa assumir uma postura de sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna e não apenas externa. Não se restringe apenas em uma mudança cognitiva, mas principalmente uma mudança afetiva.

Outro aspecto importante que deve ser levado em conta na prática docente é a afetividade. É importante que esteja presente na relação que o educador estabelece com a criança, o que pode influenciar diretamente no seu desenvolvimento integral.

Trabalhar com a dança no contexto da ludicidade exige estudo, pesquisa, tempo e disponibilidade para elaborar e desenvolver ações criativas, alegres e contagiantes para as crianças. Trata-se de criar novos caminhos metodológicos que facilitem o ensino da dança.

## **A PRÁTICA DOCENTE: ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA**

### **3.1 considerando minha prática em sala de aula**

Essa seção teve como objetivo analisar como minha prática docente com crianças de 2 e 3 anos, desenvolvida com recursos metodológicos lúdicos podem contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito social. Neste sentido, apresentando 04 (quatro), em anexo, planos de aula construídos por mim e que serviram como base para a análise desta seção. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre do ano de 2019, na Escola de Dança Arte em Movimentos, com foco na metodologia utilizada e instrumentos (brinquedos) contidas nos planos elaborados para a turma do pré baby. Nessa continuidade Schewtschik (2017) afiança que

Acreditamos que uma boa aula é aquela que é muito bem planejada, que tem objetivos claros e precisos e uma avaliação que revele a aprendizagem pretendida naquele exato momento. Se assim se caracteriza uma boa aula, podemos conjecturar que o planejamento do professor se tornará um instrumento de garantia de aprendizagem dos alunos na medida em que revelar uma relação entre objetivo de aula e avaliação da aprendizagem correspondente, considerando atividades que levem o aluno a desenvolver habilidades pretendidas naquela aula.

Para afirmar a importância da construção desses planos, em janeiro de 2019 em parceria com a gestora pedagógica da escola realizamos o planejamento escolar. Foi desenvolvido com o intuito de instigar e proporcionar um conhecimento acerca do desenvolvimento infantil tendo como indutor a ludicidade, para que assim pudesse trabalhar com as crianças em sala de aula de uma forma mais prazerosa e que as levassem para o mundo da imaginação.

Assim, elaboramos planos de aulas com jogos, atividades lúdicas, contação de história e utilização de fantoches e brinquedos preparados manualmente para que fossem instrumentos metodológicos do ensino da dança. Teixeira (2012, p. 54), nesse aspecto, considera que “quando está brincando, a criança tem a possibilidade de extravasar suas emoções, reproduzir situações que lhe foram traumáticas, expressar seus desejos e suas angústias, assumir diversos papéis, reviver, refazer e reorganizar situações indesejadas”.

Portanto, a motivação do aprendizado acontece como consequência da abordagem pedagógica adotada nos jogos propostos que utilizam a exploração livre

e com os objetivos educacionais baseados na ludicidade. Os jogos lúdicos aumentam a possibilidade de aprendizagem, além de auxiliar na construção da autoconfiança. Assim, me baseie em vários exercícios que serviram de estímulos para as áreas de desenvolvimento.

Um dos teóricos que realizou pesquisas acerca das fases do desenvolvimento humano foi Jean Piaget<sup>1</sup> (1999), o qual definiu os estágios ou períodos de desenvolvimento que demonstram que a criança estará preparada para aprender à medida que vai avançando os estágios de desenvolvimento. Segundo ele “cada estágio constitui então, pelas estruturas que o definem, uma forma particular de equilíbrio, efetuando-se a evolução mental no sentido de uma equilibrarção sempre mais completa” (PIAGET, 1999, p. 15).

Na fase dos dois anos a criança desenvolve habilidades motoras cada vez mais refinadas e desenvolvidas. Ela já consegue saltar com os dois pés, logo depois de um pé para o outro e se sente mais segura ao andar, criam desenvolturas e se sentem segurança com as mãos para apanhar objetos. Neste sentido Andrade (2013, p. 32) referenda que

A fase I que vai da faixa etária de 1 ano e 6 meses aos 4 anos, caracteriza-se pela presença dos jogos simbólicos; não podemos dizer que são meras imitações, mas sim a expressão da visão de mundo dos sujeitos, que se traduzem através dos seguintes símbolos: projeção dos esquemas simbólicos nos objetos novos [...].

Os planos de aula proposto nessa pesquisa tem como base os jogos, brinquedos e brincadeiras proporcionando um mundo imaginário. No entanto, precisamos conhecer as dimensões que envolvem a vida das crianças, como por exemplo, a imaginação, os sentimentos, os aspectos relacionados ao respeito individual com cada criança. É necessário também saber que ela descobre o movimento nas suas ações diárias, como correr, pular, girar e engatinhar, possui o instinto de descoberta, de experimentar e de procurar caminhos para o novo, como

---

<sup>1</sup>Um dos mais importantes pesquisadores de educação e pedagogia, Jean Piaget nasceu na cidade de Neuchâtel (Suíça) em 09/08/1896 e morreu em 17/09/1980. Especializou-se em psicologia evolutiva e também no estudo de epistemologia genética. Seus estudos sobre pedagogia revolucionaram a educação, pois derrubou várias visões e teorias tradicionais relacionadas à aprendizagem. Foi morar na cidade de Zurique em 1918, onde trabalhou num laboratório de psicologia e estagiou numa clínica de psiquiatria. Estudou psicopatologia na Universidade de Sorbonne na França (SILVA, 2016, p 12).

salienta Silva (2016 p. 12) ao analisar a primeira fase do desenvolvimento infantil a partir dos estudos de Piaget assevera que

O brincar é o principal modo de expressão da infância e uma das atividades mais importantes para que a criança se constitua como sujeito da cultura. Segundo Jean Piaget (1971), a criança na faixa etária entre os dois e os sete anos, passa pelo estágio simbólico, em que cujo período emerge a função semiótica que permite o surgimento da linguagem, do desenho, da dramatização, imitação, raciocínio. Criando-se imagens mentais na ausência do objeto ou da ação. Nessa fase da criança ela passa por diversas descobertas: como a do corpo, da noção de espaço e da autonomia das palavras. PIAGET (1971), ainda afirma que o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer.

Neste sentido, os planos de aula, com destaque para a metodologia aplicada em sala de aula foram aplicados nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril do ano de 2019, na Escola de Dança Arte em Movimentos. Ressaltando que foram selecionados os planos em que o processo de interação foi significativo para o grupo de alunos e para a professora, observados na avaliação da atividade no final de cada encontro feito por meio de roda conversa, pintura, atividade livre, entre outras.

A turma de pré baby é composta de 12 alunos (11 meninas e 1 menino), que fazem ballet no horário da tarde, duas vezes por semana, com duração de cinquenta minutos cada aula. Os planos de aula para esse grupo se caracterizam por ter atividades lúdicas (contação de histórias, brinquedo cantado (ciranda) com a utilização de brinquedos e materiais cênicos.

O primeiro plano analisado teve como foco “As Princesas” e objetivou o processo de interação dos alunos, visto que foi o primeiro dia de aula de dança de quase todo o grupo. Destacamos apenas o percurso metodológico dos planos neste estudo, como veremos a seguir:

**Plano nº1**  
**Aplicado em 15/01/2019**

Temática: As princesas

Foram utilizados varinhas e coroas para que as alunas embarcassem na temática da aula. Utilizamos os materiais: varinha com ráfias, saias, adesivos com o nome da aluna.

A metodologia da aula: ao entrar na sala enxergaram os tapetes de E.V.A. no chão onde posicionei cada uma no seu lugar, organizado no espaço em meia lua. Neste momento elas foram surpreendidas com a presença de dois personagens (Elza e Branca de Neve), reverenciamos uma as outras e começamos o aquecimento com exercícios: borboleta dorminhoca, barquinho, esconde-esconde, passeio na floresta, mágica dos pés; realizamos exercícios em pé de flexão de pernas com movimento do plié em 1ª e 6ª posição, trabalhamos os pointes na direção da frente e o braços da 1ª posição (segurando a melancia) e a 3ª posição (coroa da bailarina); interagimos com as princesas finalizando a aula com a dança com a música do filme da Frozen, uma aventura congelante.

De modo geral as crianças interagiram e participaram do processo, mostrando interesse nas atividades propostas. Para o início do ano letivo o resultado foi satisfatório, à medida que, houve participação, entrega e concentração, observado por mim, pais e pela equipe pedagógica da escola. Na aula das princesas, em alguns momentos, as meninas se consideram com tal, neste sentido Duarte (2015, p.9) afirma que

Os desenhos animados levam a imagem do ballet como algo mágico, colorido, suave, gracioso, encantador e fácil. E é com esta expectativa que a grande parte das crianças chegam às salas de ballet, imaginando que encontrarão diversão, que poderão dançar como borboletas e que poderão se transformar no que desejarem.

Incentivadas pelas mães, percebemos que as crianças saíram acreditando que são princesas, estavam tão encantadas que toda a proposta foi recebida e realizada dentro da particularidade de cada uma. Brincamos, dançamos, rimos e nos divertimos como princesas. No mais, não houve alunas que choraram ou a necessidade da participação dos responsáveis em sala.

Imagem 1 – Aula das princesas



**Fonte:** Sílvia Meiguins, 2019.

**Plano nº2**  
**Aplicado em 26/02/2019**

Temática: Aula dos pezinhos

Iniciamos com a fila para dar boa tarde para a professora na porta, ao entrar elas encontraram o E.V.A em formato de sapatilha como casinhas. Foram conduzidas para o seu lugar. Em seguida realizamos o aquecimento com a música (pipoquinha), aquecemos a musculatura em pé com sequências da girafa, dona aranha, serpente, canoa, entre outros. Partimos para as sequências em pé utilizando a varinha (feita de palito de churrasco e rafia) para auxiliar na compreensão do movimento de pontas e flex, flexão dos pés na 1º e 6º posição e pointes; na continuidade passamos para os exercícios de deslocamento realizando pequenos saltos de duas pernas e de uma perna; finalizamos a aula com a contação de história por meio de fantoche e logo em seguida dei comandos para que fosse criadas uma dança a partir dos estímulos oferecidos. Após isso, foi realizado a frequência e o trezinho de saída.

Nesta aula iniciamos com alguns imprevistos, em virtude da chuva que caiu na cidade. As alunas se atrasaram e demos início com apenas três crianças. Ocorreu momentos de distração pois nos primeiros vinte minutos a porta foi aberta por 5 vezes para a entrada das alunas que chegaram depois do horário. A cada vez que chegava era necessário que eu parasse a aula, levantasse e fosse recebê-las

na porta. Neste dia houve duas alunas que estavam eufóricas e todo mundo que era necessário eu levantar elas também levantavam e corriam na sala. Após a última criança chegar, totalizando oito alunas, entreguei as varinhas e partimos para as sequências no nível alto.

Devido à euforia das crianças, as cantigas de roda foi o indutor das atividades dançantes. Fux (1983 p.76) salienta que “a utilização das canções de infância é parte medular no trabalho de conduzir a criança à criação e dá origem ao reconhecimento de si mesma”. Na conclusão da atividade utilizei os fantoches para a contação de história e assim terminamos o dia com a flexibilização da aula, porém os objetivos foram alcançados.

Imagem 2 – Contação de histórias



Fonte: Silvia Meiguins, 2019.

### Temática: Aula do passeio na floresta

Iniciamos a aula com a fila para adentrar a sala, as crianças se posicionaram em suas casinhas, que neste dia foi figurada pelo tapete de E.V.A, realizamos a reverência e iniciamos o aquecimento: canoa, tatu bolinha, despertar da flor, pé de bailarina e pé de palhaço, sereia, dona aranha, em seguida ficamos de pé para aquecer o corpo com a brincadeira da estátua (neste exercício elas precisavam ouvir os comandos da professora, pois a cada pausa era estimulado um animal que estivesse em um dos três níveis (baixo, médio e alto), exemplo, jacaré, cachorro e borboleta); em seguida retornamos ao centro para realizar exercícios de deslocamento e de variações de braços com o mamãe sacode. Para o nosso deslocamento trabalhamos a atividade do futebol da bailarina (exercício que é necessário esticar a ponta do pé, sem retirá-la do chão até movimentá-las para o espaço destinando ao “gol”. Para fechar a aula dançamos a música, imitando os animais, com o objetivo de realizar os movimentos e sons transmitidos por eles)

Ao analisar este plano de aula, recorro a Andrade et al (2019, p. 5) que se manifestam sobre o faz de conta infantil considerando que

Aos três anos começam a brincar com o “faz de conta”, nas fases anteriores ela olha uma cena e não consegue lembrar, porém nessa idade ela vê e imagina uma cena e dramatiza, ela vive aquele momento, ou algo que escuta e marca como, por exemplo, a contação de história e depois coloca em pratica vivendo cada detalhe, trabalhando assim o emocional, o social e sua criatividade.

A ideia dos animais fez com que a imaginação fosse bastante explorada, elas cantaram, dançaram, interpretaram. Tivemos a atividade da “marsha e o urso” no qual elas interagiram com a música, a leitura visual e os exercícios proposto. No final da aula receberam o coração da professora e tem o intuito de agradecê-las pela participação de forma ativa.

Imagem 3 - Brincando na floresta



Fonte: Sílvia Meiguins, 2019.

**Plano nº4**  
**Aplicado em 11/04/2019**

Temática: pop star

Na aula da Barbie pop star, fizemos diferente, nossa reverência foi logo na entrada da sala, assim partimos para o aquecimento com a música “a batalha do movimento”. Nosso dia foi destinado a atividades com o balão passando pelo corpo como um sabonete, usando o balão como dança, e como dinâmica em roda (a música escolhida por elas, fora 3). Realizamos atividades sentadas: brincadeira da serpente (utilizando a meia ponta) e depois o deslocamento com três exercícios: saci (passé), avião (arabesque), saltinho da garça (skip). Concluímos a aula com a reverência temática da Barbie pop star.

Recebemos as alunas com a música da Barbie pop star, desliguei uma das luzes para dar a impressão de uma festa em outro ambiente, visto que o filme utilizado para a temática ocorre em um show. Tive a participação de todas as crianças. Nesse dia, minha filha que é integrante da turma se sentiu retraída e não quis participar, nomeei como auxiliar e solicitei que me ajudasse na aula, desse

modo, não sentiu mais ciúme e voltou a praticar os exercícios propostos. O momento com o brinquedo (balão) houve maior interação. Era solicitado que me informassem partes do corpo humano, desse modo uma falava e as outras passavam o balão no lugar proposto. Na sequências do deslocamento realizamos passos do ballet, do conteúdo da turma, mas com a proposta lúdica e de fácil entendimento. Sobre esse aspecto Duarte (2015, p.42) defende que “[...] acreditamos que esta parte também deve ter um toque de magia e encantamento. Sendo assim, começamos a transformar este aprendizado em algo interessante e descobrimos algo ainda mais interessante [...]”

Após ter como proposta metodológica esses planos, continuamos a pensar em seguir o ensino por movimentos relativamente fáceis ao nosso entender e com o mundo da imaginação nos campos visual, auditivo e cinestésico que sejam simbolizados por algo da realidade delas, tanto na sala de aula como no seu cotidiano.

Desse modo conhecemos o aluno e aprendemos a trabalhar com seus avanços e limitações, assim, sempre tentamos nos colocar no lugar deles, como faríamos um determinado movimento, e se eles enquanto crianças conseguiriam realizar tal exercício.

Embora saibamos que em uma turma temos diferentes corpos, não podemos enxergá-los do mesmo jeito, mas sim respeitar sua particularidade e suas limitações, contudo meu trabalho parte do aprender brincando, o que facilita o aprendizado das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE O ESTUDO MOSTROU

O objetivo dessa pesquisa foi analisar os recursos/ estratégias de ensino da dança desenvolvidas em minhas atividades diárias como professora de ballet clássico com crianças de 2 e 3 anos – turma de pré baby da Escola de Dança Arte em Movimentos.

Na análise dos planos de aula pode observar que o lúdico como indutor para o ensino da dança pode ser uma estratégia metodológica significativa para o ensinar e o aprender com prazer. Os jogos, brinquedos, brincadeiras, as cantigas de roda, a contação de histórias, entre outros são aceitos pelas crianças, possibilitando uma multiplicidade de uso de técnicas, materiais e instrumentos que facilitam o desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem na turma do pré baby.

O estudo mostrou que a dança proporciona o alargamento dos aspectos físicos, psicológicos, motores e até da linguagem da criança. Neste sentido, observei a importância da ludicidade no meu fazer pedagógico em sala de aula e abriu um novo caminho para as crianças descobrirem possibilidades de movimentos, de interação e descobertas. A combinação dos estudos da dança na infância e da ludicidade inseridas no plano de aula permitiu avaliar o desenvolvimento de cada criança, focando principalmente na coordenação, ritmo, na interação e na imaginação, oportunizando se reconhecer como um ser social.

No processo de realização desses planos propus atividades, como a da “Marsha e o urso” no qual não tive a intenção de focar na técnica, mas sim, na interação do grupo. Abraçar o colega, pegar na mão, movimentos circulares, partilhar instrumentos e até o lanche, foi estratégico para atingirmos os objetivos

Ao finalizar essa pesquisa ressalto a importância de trazer para as aulas de dança as atividades lúdicas, principalmente para as turmas infantis, pode ser um aliado no desenvolvimento da criança, proporcionando uma melhor compreensão do mundo que a cerca. As aulas de dança quando desenvolvidas tendo os jogos, brinquedos e brincadeiras como um recurso metodológico pode contribuir para uma memória afetiva dançante de professores e alunos.

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, Maria Helena. Memória e narrativa e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPEel, Pelotas, n. 14, p. 79 – 95, set. 2003. Disponível em: <[www.seer.ufrgs.br/asphe/article/viewFile/30223/pdf](http://www.seer.ufrgs.br/asphe/article/viewFile/30223/pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2019.

ANDRADE, Simeia Santos. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**. Curitiba: Appris, 2013.

ANDRADE, Simeia Santos. A teoria lúdica de Jean Piaget. In: ANDRADE, Simeia Santos. (Org.). **Ludicidade e formação de educadores**. Belém: PPGARTES/ICA/UFPA, 2012. p. 27-35.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo a educação**. V. 17. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DINIZ, Thays. **História da dança – sempre**. Disponível em: <[www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf](http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf)>. Acesso em: 21 jun. 2019.

DUARTE, Simone. **Como ensinar e encantar as crianças pelo ballet**. Criciúma: COAN, 2015.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1983.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, Nov. de 2010. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file](http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file)>. Acesso em: 21 jun. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 9-29.

NALLIN, Claudia Goes Franco. **O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2005, 35f. TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005. Disponível em:

<[www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=15526](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=15526)>. Acesso em: 20 jun. 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem representação. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.

ROCHA,

SEVERI, Isabela. **Aula de balé para crianças**: quando começar e as particularidades do ensino. Disponível em: <<http://www.napontadope.com/aula-de-bale-para-criancas-quando-comecar-e-as-particularidades-do-ensino/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SILVA, Letícia Gabrielle Oliveira. **Dança e infância**: contribuições para o conhecimento do corpo. 2016. 26f. TCC (Licenciatura em Dança) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3612/1/LETICIA%20GABRIELLE.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues da; MAIA, Sidclay Ferreira. **Narrativas autobiográficas**: interfaces com a pesquisasobre formação de professores. Disponível em: <[leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.../GT\\_01\\_22.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.../GT_01_22.pdf)>. Acesso em: 30 jun, 2019.

SCHEWTSCHIK, Annaly. O planejamento de aula: um instrumento de garantia de aprendizagem. **Anais do VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente**. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26724\\_13673.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26724_13673.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2019.

SIQUEIRA, Liubliana; VELOSO, Jorge. Corpo brinca: o ato de brincar e a experiência criativa junto aos processos arte-educativos. **Revista Nupeart**, volume 17, 2017. Disponível em: <[www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/download/9985/7555](http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/download/9985/7555)>. Acesso em: 20 jun. 2019.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.